

revista
Imagine
Acredite

Edição 18 | Ano IV | 2023

Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros



O PRIMEIRO-MINISTRO

Sob a liderança de Arthur Lira, Câmara dos Deputados reforça a tese parlamentarista no Brasil

PÁGINAS AMARELAS

Cidades Inteligentes: O Futuro da Urbanização Sustentável e Humanizada

GOVERNO FEDERAL

Bolsa Família completa 20 anos e protege 19,7 milhões da pobreza

JUDICIÁRIO

Indicado para o STF, Dino será sabatinado na CCJ em 13 de dezembro

Diretor Executivo
Sérgio Botelho Júnior

Editor e Jornalista Responsável:
Sérgio Botelho Júnior
DRT 8318/DF
botelhojunior73@yahoo.com.br

Contato:
(61) 99641-0830

Jornalistas:
Tércia Diniz
MTB: 0010821/DF

Thiago Farias
DRT 2453/SE

Diagramação
Emmanuel Manollo
@emanollo

Fotografias:

- Assessorias
- Agência Senado
- Agência Brasil
- Agência Brasília
- Pixabay
- Freepik
- Wikipédia
- Internet
- E Arquivo Pessoal

**O conteúdo dos anúncios
são de responsabilidade do
anunciante.**

Tiragem
5.000 exemplares
Valor Unit.: R\$ 4,53



Páginas Amarelas 07
Cidades Inteligentes: O Futuro da
Urbanização Sustentável e Humanizada



Capa 14
O primeiro-ministro



Governo Federal 18
Bolsa Família completa 20 anos e protege
19,7 milhões da pobreza



Governo Distrital 29
Parceria levará Na Hora Móvel a portas
de escolas



Nova PNAD 30
Conselho Nacional de Políticas sobre
Drogas promove 1ª Reunião Ordinária e
avança na formulação de nova Política de
Drogas no Brasil



Câmara dos Deputados 40
Comissão aprova projeto que obriga
serviço de saúde a comunicar autoridades
sobre casos de violência



Senado Federal 44
Brasil é capaz de erradicar a fome,
aponta sessão temática



Saúde 46
Dra. Katy Gondim fala sobre as
conquistas e protagonismo da Cannabis
medicinal

CIDADES INTELIGENTES: O FUTURO DA URBANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E HUMANIZADA

Em um mundo cada vez mais urbanizado, o conceito de ‘cidades inteligentes’ surge como uma solução inovadora para os desafios contemporâneos. Estas cidades, equipadas com tecnologia avançada, visam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promovendo um ambiente urbano mais sustentável, eficiente e inclusivo.

No núcleo das cidades inteligentes está a integração da tecnologia digital com as infraestruturas urbanas. Isso inclui desde a gestão de tráfego e sistemas de transporte público até redes inteligentes de energia e sistemas de coleta de lixo. Mas a verdadeira essência dessas cidades transcende a mera implementação tecnológica; ela reside na capacidade de usar essa tecnologia para atender às necessidades humanas.

Um dos pilares das cidades inteligentes é a sustentabilidade. Elas buscam ampliar a pegada ecológica por meio do uso eficiente de recursos, como energia e água, e pela promoção de práticas de vida sustentáveis. Isso não apenas ajuda a preservar o meio ambiente, mas também garante um futuro mais saudável e viável para as próximas gerações.

Além da sustentabilidade, as cidades inteligentes enfatizam a inclusão e acessibilidade. Isso significa criar um ambiente urbano que seja acessível a todos, independentemente de idade, capacidade ou status socioeconômico. Por exemplo, sistemas de transporte inteligente podem ajudar pessoas com mobilidade reduzida a se deslocarem mais facilmente, enquanto aplicações de dados urbanos podem ser usadas para melhorar os serviços públicos em áreas desfavorecidas.

As cidades inteligentes representam mais do que uma tendência tecnológica; elas oferecem uma visão de um futuro urbano mais humano, onde a tecnologia serve às necessidades das pessoas e do planeta. À medida que avançamos para um mundo cada vez mais digitalizado, essas cidades não são apenas desejáveis, mas essenciais para a criação de comunidades sustentáveis, inclusivas e florescentes.

Para explicar melhor sobre o conceito de “Cidades Inteligentes”, a ImagineAcredite traz uma matéria exclusiva com a Dra. em Geografia pela UFMG e Iowa State University (USA), Grazielle A. Carvalho, fundadora do Instituto

LICI e atual Presidente do Instituto de Gestão Territorial e Geotecnologias (IGTECH). Além disso, ela é Especialista em Cidades Inteligentes e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030).

IMAGINE ACREDITE: Dra. Grazielle Carvalho, você pode nos explicar o conceito central de “Cidades Inteligentes” e como ele se diferencia de uma cidade comum?

Grazielle Carvalho: As Cidades inteligentes são muito mais do que Wi-fi na praça, ter lâmpadas de LED ou câmaras de vídeo espalhadas pela cidade. Uma cidade inteligente precisa ser eficiente, precisa funcionar em todos os aspectos e promover a qualidade de vida do cidadão. Uma cidade inteligente no Brasil precisa atender 4 pilares constitucionais: Cidades Humanas, como foco





na melhoria da qualidade de vida da população (Art. 6 da Constituição), precisa ser uma Cidade Eficiente (Art. 37 da Constituição), com foco na melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos ao Cidadão; Cidade Sustentável (Art. 182, 205 da CF.1988 e 40 do Estatuto das cidades) com Foco em promover projetos que atendam o tripé da sustentabilidade (Meio Ambiente + social + geração de emprego e renda) + tripé temporal (curto, médio e longo prazo) e Cidade Inteligente (Art. 225 da CF.1988)



Uma cidade inteligente no Brasil, pautada nos 4 pilares constitucionais (Cidade Humana, Eficiente, Sustentável e Inteligente) trará uma evolução em todas as políticas públicas, mas o principal está no setor da Educação.

com foco em Governança e Educação, visando Garantir o desenvolvimento do Cidadão para o pleno exercício da cidadania e do exercício profissional.

IA: Como a fundação do Instituto LICI contribuiu para a promoção e desenvolvimento de cidades mais inteligentes no Brasil?

GC: O Instituto LICI é uma startup que tem como objetivo ajudar a transformar 50%+1 das cidades brasileiras em cidades inteligentes e para tal, atuamos com 2 braços: educação e consultoria. No Braço de educação, oferecemos treinamentos e capacitações para gestores públicos (executivo e legislativo) municipal e consultores, a fim de criar lideranças dentro e fora do setor público local, capazes de implantar o projeto de cidades inteligentes de forma a se tornar um programa estratégico que norteie as políticas públicas ao longo dos anos.

Hoje temos mais de 500 alunos, entre Consultores, Prefeitos e Vereadores que estão aplicando os conhecimentos adquiridos nos nossos cursos e estruturando seus municípios para atrair investimentos e desenvolver a economia local pautada nos princípios da inovação e sustentabilidade, impactando milhares de pessoas. Além disso, no braço da consultoria, já impactamos mais de 2 milhões de pessoas com a Oficina CHESI, uma oficina participativa, que define “a cidade que temos” e “a cidade que queremos”, assim como 4 projetos estratégicos para elevar a cidade ao status de cidade inteligente e sustentável, e tudo isso em apenas 16h.

66

Eu sou uma apaixonada por políticas públicas e por gestão de cidades. Vejo nessa paixão uma ferramenta poderosa de impactar vidas de forma positiva. Eu mesma sou fruto de políticas públicas que deram certo e sou muito grata por ter tido essa oportunidade.

E ainda temos a Plataforma CHESI que detém o maior banco de dados de políticas públicas do Brasil, onde temos mais de 150 indicadores da Agenda 2030, com série histórica, calculados para os 5570 municípios, e monitoramento de aproximadamente 30 instrumentos de planejamento tanto de políticas estratégicas quanto setoriais.

IA: *Em sua visão, quais são os principais desafios para implementar tecnologias de cidade inteligente em municípios brasileiros?*

GC: A falta de informação. O Brasil é um país rico, está entre as 15 maiores economias do mundo. Aqui não falta dinheiro, falta conhecimento de como acessar esse recurso. Falta conhecimento sobre como escrever projetos, sobre como fazer prestação de contas, sobre como acessar as fontes de financiamento, que podem vir tanto do setor público, quanto privado, fontes nacionais e até internacionais. Esse é o maior gargalo que temos para implementar qualquer tipo de projeto.

IA: *Quais tecnologias emergentes você acredita que terão o maior impacto na transformação das cidades nos próximos anos?*

GC: Acredito que o 5G vai transformar a realidade das nossas cidades, tanto no urbano quanto no rural. E também acredito que nos próximos anos, a gestão pública vai ser cada vez mais pautada em dados, em indicadores, saber como extrair informação dessa grande massa de dados que vem sendo produzida será o grande diferencial para a



transformação das nossas cidades, independente do tamanho populacional que ela tenha.

IA: O IGTECH tem algum projeto específico em andamento que você acredite ser revolucionário para o conceito de Cidades Inteligentes?

GC: O IGTECH é uma ONG/ OSCIP da qual eu sou presidente e que também tem a missão de ajudar os municípios brasileiros nesta jornada rumo a cidades inteligentes. Hoje temos vários projetos revolucionários no IGTECH, desde a construção de Planejamento Estratégico de Cidades Inteligentes, como por exemplo, o Projeto Igarapava 2040, ou como os projetos de cadastro territorial (Cadastro Técnico Multifinalitário), que faz a coleta de dados na escala de centímetros, o que ajuda o município a entender melhor a vocação do território e na atualização dos instrumentos tributários local, ou ainda o nosso programa de monitoramento territorial, que ajuda a monitorar as mudanças no território, impedindo que ocorram ocupações em lugares indevidos, ou a avançar com o processo de regularização fundiária, por exemplo.

IA: Qual a importância da participação cidadã na construção e manutenção de uma Cidade Inteligente?

GC: Não existe cidade inteligente sem a participação do cidadão. Uma cidade é feita para promover a qualidade de vida do cidadão e ele é o ponto central de todo um projeto de governo. Desta forma, é muito importante que o cidadão participe dos processos democráticos, justamente

“

Hoje temos mais de 500 alunos, entre Consultores, Prefeitos e Vereadores que estão aplicando os conhecimentos adquiridos nos nossos cursos e estruturando seus municípios para atrair investimentos e desenvolver a economia local pautada nos princípios da inovação e sustentabilidade, impactando milhares de pessoas.





para poder falar quais são suas prioridades, e assim poder ajudar os gestores a definirem prioridades, atendendo a demanda coletiva.

IA: Como as Cidades Inteligentes podem contribuir para a questão da sustentabilidade e das mudanças climáticas?

GC: De duas formas: tendo maior conhecimento das potencialidades do seu território, e com isso promovendo a ocupação sustentável deste território; e incentivando novos modelos de desenvolvimento econômico, sobretudo pautado em economia verde, economia criativa, eficiência energética e uso do dado para orientar a formulação de políticas públicas e projetos alinhados com a Agenda 2030.

IA: Há exemplos internacionais de Cidades Inteligentes que você acredita que o Brasil deveria se inspirar?

GC: Existem muitos modelos internacionais que o Brasil pode se inspirar. Eu já tive a oportunidade de conhecer 25 países e em cada um deles eu poderia citar um projeto que me inspirou, seja na mobilidade (Estocolmo - Suécia), na segurança pública (Londres, Reino Unido) ou na Governança Digital (Tallin, na Estônia), ou ainda na Educação e na gestão de resíduos (Finlândia). Nenhum país conseguiu resolver todos os problemas públicos ao mesmo tempo, mas cada um tem uma ação que pode nos ajudar a avançar e muito no Brasil.

IA: Qual é o papel da educação e capacitação profissional na transformação de uma cidade comum em uma Cidade Inteligente?

GC: Eu costumo dizer que não existem Cidades Inteligentes sem líderes inteligentes. Cidades inteligentes são feitas por pessoas, e não por coisas inteligentes. Sem qualificar nossos gestores ou nosso corpo de profissionais técnicos para as novas pautas, para esse novo paradigma de gestão pública que as cidades inteligentes e sustentáveis nos trazem, vamos demorar muito mais para realmente poder usufruir de todos os benefícios que elas nos prometem.

IA: Quais setores você acredita que serão mais afetados positivamente com a evolução para cidades mais inteligentes e conectadas?

GC: Uma cidade inteligente no Brasil, pautada nos 4 pilares constitucionais (Cidade Humana, Eficiente, Sustentável e Inteligente) trará uma evolução em todas as políticas públicas, mas o principal está no setor da Educação. Porque se este setor não evoluir, não teremos cidades inteligentes, sustentáveis, que promovem a qualidade de vida das pessoas e que diminuem as desigualdades, mas pelo contrário, teremos as tecnologias aumentando a distância entre os que têm acesso a bons produtos e serviços e outros que não tem acesso, apenas sobrevivem.

IA: Qual conselho você daria para prefeituras que estão no início da jornada de transformação em Cidade Inteligente?



GC: Busque entender qual é a cidade que vocês têm hoje, quais seus potenciais, quais suas fraquezas. Busque ter clareza de onde vocês querem chegar enquanto comunidade e qual é o papel de cada agente da inovação neste processo: qual o papel do governo, das empresas locais, da sociedade civil organizada, das instituições de ensino, do cidadão comum. Definam prioridades e encontrem parceiros que os ajudem a alcançar o objetivo proposto. E acompanhem, monitorem, avaliem se as ações realizadas realmente os estão levando para o destino escolhido. Entenda que cidades inteligentes não é uma ação de curto prazo, não é algo que se faz da noite para o dia, mas é um processo, é uma jornada. Aproveite a jornada.

IA: *Olhando para o futuro, como você vê o cenário das Cidades Inteligentes no Brasil daqui a 10 anos?*

GC: Eu acredito que quanto mais rápido a gente conseguir sensibilizar os gestores públicos, sobretudo o das pequenas cidades, melhor será o cenário do Brasil daqui a 10 anos. Quanto mais rápido conseguirmos priorizar que parte dos investimentos públicos sejam aplicados em projetos estratégicos, e não apenas em projetos imediatistas, para “apagar incêndios”, mais teremos eficiência na aplicação desses recursos e mais qualidade de vida a gente conseguirá promover. Porque não falta dinheiro, falta saber aplicar esse recurso de forma estratégica, para que ele resolva o problema, mas também gere mais recursos para ser usado localmente.

“

Instituto LICÍ é uma startup que tem como objetivo ajudar a transformar 50%+1 das cidades brasileiras em cidades inteligentes e para tal, atuamos com 2 braços: educação e consultoria.

IA: Como a Dra. Grazielle Carvalho se descreve, como iniciou essa paixão pois Cidades Inteligentes e qual mensagem deixa para os leitores.

GC: Eu sou uma apaixonada por políticas públicas e por gestão de cidades. Vejo nessa paixão uma ferramenta poderosa de impactar vidas de forma positiva. Eu mesma sou fruto de políticas públicas que deram certo e sou muito grata por ter tido essa oportunidade. Hoje minha vida está pautada em conseguir devolver um pouco daquilo que eu recebi das políticas públicas e que mudaram minha vida de forma estrondosa.

Eu realmente acredito que a política pública quando bem aplicada salva vidas e é isso que hoje a minha vida e a minha empresa se presta: a ajudar a colocar 50%+1 das cidades brasileiras na rota das cidades inteligentes e sustentáveis, e eu não vou parar. Espero que você que está lendo essa matéria tenha conseguido compreender que sim, é possível impactar vidas de forma positiva através das políticas públicas e te convido a pensar em como você pode ajudar a acelerar este processo de forma íntegra.

IA: Para outras informações, como nossos leitores podem obter?

GC: Para receber nossa consultoria acesse: www.igtech.org.br, www.institutolici.com.br, ou ligue (31) 98309-19122.



66

O Brasil é um país rico, está entre as 15 maiores economias do mundo. Aqui não falta dinheiro, falta conhecimento de como acessar esse recurso. Falta conhecimento sobre como escrever projetos, sobre como fazer prestação de contas, sobre como acessar as fontes de financiamento, que podem vir tanto do setor público, quanto privado, fontes nacionais e até internacionais.



DRA. KATY GONDIM FALA PROTAGONISMO DA



Dra. Katy Gondim

A história da cannabis está sendo reescrita. De vilã a heroína medicinal, sua trajetória é um lembrete fascinante de como a percepção humana e o conhecimento podem evoluir. E enquanto os debates e estudos continuam, uma coisa é certa: a cannabis já plantou

suas raízes no mundo da medicina moderna, prometendo um futuro mais verde e, quem sabe, mais aliviado.

Não é de hoje que a cannabis desperta curiosidade. Usada por milênios em diferentes culturas por suas propriedades psicoativas e medicinais, só recentemente ela ganhou holofotes pela sua eficácia cientificamente comprovada em tratar uma gama de condições: de dores crônicas a transtornos de ansiedade, passando por esclerose múltipla e até mesmo alguns sintomas relacionados ao câncer.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já autorizou 30 produtos à base de cannabis. Farmácias de manipulação e empresas farmacêuticas já oferecem uma variedade de produtos como: óleos, cápsulas, sprays sublinguais e até adesivos transdérmicos. Cada formato visa atender a necessidades específicas de dosagem e administração, ampliando o acesso e a personalização do tratamento. Para explicar

melhor sobre o assunto, a ImagineAcredite entrevistou a Doutora em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba, Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque.

“Há muitos benefícios terapêutico da Cannabis e cada fitocanabinoides tem sua importância clínica no tratamento de diferentes doenças, como: Dor crônica, epilepsia refratária, Transtorno do Espectro Autista (artigo publicado por nós com alto nível de evidência científica), Náusea e vômito decorrente da quimioterapia, Alzheimer, Parkinson, doenças inflamatórias, dentre outras.

São mais de 250 fitocanabinoides presentes na planta, além dos demais metabolitos secundários (ex.: terpenos e flavonoides), que também apresentam efeitos terapêuticos, mas isso é quando a gente se refere ao óleo, pomada ou uso vaporizado das flores (ex.: excelente opção para dor crônica, pois essa via de administração promove efeito rápido e uma biodisponibilidade maior dos fitocanabinoides), no qual usamos a planta toda, como no caso dos extratos full spectrum”, explica a Dra.

De acordo com ela, os pacientes devem começar com uma dose baixa e ir aumentando gradativamente a dose a cada 3 dias, pois os fitocanabinoides obedecem a curva de “U” invertido, ou seja, menor a dose, maior efeito até a obtenção da “dose ótima” que é peculiar de cada paciente. A terapia com Cannabis é muito individualizada, por isso o paciente precisa ser acompanhado de perto.

“O CBD é muito eficaz no tratamento de epilepsia e doenças inflamatórias, por exemplo. Já o THC é muito eficaz no tratamento de dor crônica, espasticidade, náusea e vô-

“**Tanto produtos nacionais quanto importados serão contemplados, desde que estejam em conformidade com as normas da Anvisa e prescritos por um profissional de saúde devidamente qualificado.**”

SOBRE AS CONQUISTAS E CANABIS MEDICINAL



mito decorrente de quimioterapia, dentre outras doenças. A combinação dos dois é uma excelente opção no tratamento de diferentes doenças, incluindo nas elencadas acima. Verificamos em nosso ensaio clínico, randomizado, duplo-cedo e placebo-controlado que o óleo full spectrum de CBD melhora sintomas de ansiedade, agitação psicomotora e interação social de crianças de 5 a 11 anos com Transtorno do espectro Autista. O CBD também está sendo estudado na área da oncologia”, descreve a Dra.

SEM RISCO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Um dos aspectos mais promissores dos medicamentos à base de cannabis é que não tem risco de dependência química. Enquanto opióides e benzodiazepínicos, comumente usados em condições de dor e ansiedade, respectivamente, têm alto potencial para dependência e efeitos colaterais severos, a cannabis apresenta um perfil de segurança mais favorável.

“Os possíveis efeitos colaterais associados ao uso de produtos à base

de Cannabis em tratamentos médicos são sonolência, aumento de apetite, diarreia, dentre outros. Mas são efeitos colaterais bem leves comparados a alguns medicamentos tradicionais como os psicotrópicos, por exemplo, que podem causar nefrotoxicidade e hepatotoxicidade. É importante lembrar que a Anvisa, os Médicos e Odontólogos, Biomédicos e Fisioterapeutas estão autorizados a prescrever medicamentos à base de cannabis aos pacientes”, pontua a Dra.

MEDICAMENTOS GRATUITOS DISTRIBUÍDOS PELO SUS

Um dos questionamentos dos nossos leitores é sobre a possibilidade dos medicamentos à base de Cannabis ser distribuído pelo Sistema Único de Saúde. Segundo a Dra. Albuquerque, algumas cidades como São Paulo (SP) e Campina Grande (PB) já permitem que os pacientes retirem o medicamento gratuito. E por estar chamando a atenção do país, o deputado federal Ricardo Aryes (Republicanos – TO) apresentou um projeto inovador, PL 481/23, que está atualmente em análise na Câmara

dos Deputados

O PL promete um avanço significativo no acesso à saúde: a implementação de uma política nacional para a distribuição gratuita de medicamentos formulados com canabidiol nas unidades de saúde do SUS, abrangendo tanto estabelecimentos públicos quanto privados conveniados.

Além de medicamentos puramente à base de canabidiol, a lei também cobre a distribuição de remédios que combinam esta substância com outros canabinoides, como o tetraidrocanabinol. Importante salientar que tanto produtos nacionais quanto importados serão contemplados, desde que estejam em conformidade com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e prescritos por um profissional de saúde devidamente qualificado. Essa prescrição deve vir acompanhada de um laudo justificando sua necessidade.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Embora ainda existam muitas questões a serem respondidas e obstáculos a serem superados, o futuro dos medicamentos à base de Cannabis parece, sim, promissor. Mantendo a mente aberta e apoiando a pesquisa científica séria, podemos estar à beira de uma nova era na medicina, onde o que era velho (como a Cannabis) se torna o novo motor de soluções terapêuticas inovadoras. Então, será que o futuro é mais verde? Tudo indica que sim, mas sempre com aquele toque de cautela e muita ciência no comando.

“As perspectivas são excelentes, pois os produtos à base de Cannabis estão melhorando muito a qualidade de vida das pessoas que sofrem nas mais diferentes doenças e sem respos-



ta terapêutica eficaz com o tratamento convencional. Nosso papel como Pesquisador é estudar cada vez mais para trazer embasamento científico e diferentes opções de tratamento para ajudar as pessoas. Estou pesquisando agora o efeito da pomada de Cannabis em pacientes com Epidermólise bolhosa, uma doença rara e grave, e nossa pesquisa está mudando a vida das pessoas. O nosso papel como Pesquisador e como ser humano é trazer alívio para o sofrimento do outro”, diz a Dra.



As perspectivas são excelentes, pois os produtos à base de Cannabis estão melhorando muito a qualidade de vida das pessoas



QUEM É A RENOMADA DOUTORA

Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque é Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba. Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba (2000), Mestrado (2002) e Doutorado (2006) em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba em colaboração com Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto).

Ela é Chefe da Disciplina de Farmacologia e fundadora da Disciplina Sistema Endocanabinoide e Perspectivas Terapêuticas da Cannabis Sativa L e seus derivados, em 2019, primeira disciplina sobre Cannabis em Universidade Pública (UFPB) do país ofertada para os cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Biotecnologia. Funda-

dora e Coordenadora do PEXCANNABIS UFPB (Pesquisa e Extensão em Cannabis Medicinal da UFPB).

Além disso, é Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Cannabis Sativa da Sociedade Brasileira de Estudos da Cannabis (SBEC). Participa como Professora convidada do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. Fundadora, em 2018, da Sociedade Brasileira de Estudos da Cannabis (SBEC). Editora-chefe da Revista Brasileira de Cannabis.

Ademais, é Pesquisadora do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/EB-SERH/UFBP. Líder do grupo de Pesquisa Básica e Clínica da Área da Saúde do CNPq, atuando na linha de pesquisa: Pesquisa Não-clínica e Clínica com Cannabis sativa e seus derivados. Possui experiência em Pesquisa Clínica, Atenção Farmacêutica, Farmácia Clínica e Acompanhamento Farmacoterapêutico. Vem atuando em Pesquisa clínica com produtos à base de Cannabis sativa em diferentes doenças: Epilepsia Refratária, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Epidermólise Bolhosa (EB) e na área da Odontologia.

Nota: Essa matéria é para fins informativos e não substitui o aconselhamento médico profissional.



ANDRÉ LUIZ REIS TOMA POSSE COMO NOVO COMODORO E GARANTE QUE O FUTURO DO IATE CLUBE DE BRASÍLIA É PROMISSOR



No dia 15 de novembro, o Iate Clube de Brasília passou por uma transição importante. Em uma solenidade marcante, André Reis foi empossado para o triênio 2023-2026 como o novo Comodoro do clube, sucedendo a uma gestão que já havia deixado um legado notável. Da mesma chapa “Orgulho de Ser Iate”, foram empossados Maria Cecília Moço e Gilson da Luz nos cargos de 1º e 2º vice-comodoros.

Reis, apaixonado por esportes náuticos e membro ativo do Iate Clube, traz consigo uma visão clara e uma profunda dedicação para continuar a tradição do clube de promover

eventos esportivos, sociais e culturais de alta qualidade e proporcionar um ambiente acolhedor para os associados.

“Posso garantir que nós três estamos preparados para exercer a função de Comodoro, pois temos a experiência necessária para tal desafio. E acima de tudo comprometimento. Será um misto de experiência e de renovação. Inovar é obrigatório e torna-se um fator determinante e saudável para oxigenar a gestão de uma organização como a do nosso Clube”, diz o Comodoro.

Na oportunidade, foi escolhida a nova Mesa Diretora do Conselho

Deliberativo e da Comissão Fiscal. A chapa eleita foi a “Aliança pelo Iate”. Além disso, na cerimônia ocorreu a posse dos 40 conselheiros efetivos e 20 suplentes. Edison Garcia, assumiu como presidente do Conselho Deliberativo, Ana Claudia Barreto, como 1ª vice-presidente, Ronaldo Rosa, 2º vice-presidente, Felipe Moraes, 1º secretário, e Carlos Junior, 2º secretário. O Conselho Deliberativo é responsável em representar os sócios e fiscalizar as contas do Clube.

“O time que estamos formando é composto por líderes motivados e conhecedores das respectivas áreas e com certeza trabalharão unidos para

melhorar ainda mais o que foi feito pelas gestões anteriores, lembrando que aquilo que está bom pode ser aprimorado e o legado deve ser valorizado. O nosso compromisso é construir uma gestão que traga impacto positivo. Para tanto irei incentivar e cobrar do corpo uma atuação com foco na execução e na inovação. Vamos trabalhar para concretizar o plano de gestão que construímos sempre abertos aos diálogos construtivos e melhorar ainda mais a experiência e a vivência dos sócios dentro do nosso Clube”, afirma o Comodoro Reis.

Segundo o Comodoro, a cada ano cresce o número desportistas no Clube que se destacam como referência esportiva dentro e fora do Brasil e a meta é firmar parcerias significativas para ampliar a reputação do Clube com patrocinadores relevantes em prol do crescimento coletivo e individual do Esporte no Iate Clube.

As atividades sociais e culturais serão ampliadas, inovações serão propostas sempre buscando atender

“**O time que estamos formando é composto por líderes motivados e conhecedores das respectivas áreas e com certeza trabalharão unidos para melhorar ainda mais o que foi feito pelas gestões anteriores**”



aos anseios das diferentes faixas etárias e a valorização da arte e da cultura e a criação de espaços saudáveis e seguros de socialização serão pilares para aprimorar os eventos e torná-los mais atrativos para os jovens trazendo, ao mesmo tempo, melhores resultados financeiros para as respectivas áreas.

“Não é a força e a direção dos ventos que determinarão o nosso futuro, mas sim a posição das velas. Como gosta de dizer o nosso amigo Laro Firaél, o pessimista reclama do vento; o otimista o espera mudar e o realista ajusta as velas. Sejamos otimistas, realistas e realizadores”, justifica Reis.



OS CARNAVAIS INESQUECÍVEIS DO IATE: O BRILHO DOS ANOS 80, 90 E 00



Nos dias de hoje, quando pensamos em Brasília, é comum imaginar a imponência de seus monumentos, a seriedade das instituições governamentais e a beleza de sua arquitetura modernista. No entanto, a capital do Brasil também ganhou espaço de festas carnavalescas que rivalizavam com as mais famosas do país. E nenhum lugar simbolizava melhor esse espírito festivo do que o Iate Clube de Brasília.

Os anos 80, 90, 00 foram uma época de ouro para os carnavais do Iate Clube, quando a alta sociedade brasiliense se reunia para celebrar com pompa e circunstância. Os bailes de máscaras e as festas tornaram-se uma tradição inesquecível na cidade, e o Iate Clube era o epicentro dessa efervescência.

“Os carnavais do Iate eram famosos. Nós fazíamos aqui domingo

e terça-feira de Carnaval e o Clube do Congresso na época fazia sábado e segunda-feira. E o nosso carnaval era imbatível. No galpão dos barcos de Brasília e do Iate a gente fazia o carnaval da melhor qualidade, café da manhã na piscina com banda”, lembra Valmar Montenegro – Baianinho, associado e servidor aposentado da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, em entrevista ao jornalista Sérgio Botelho Junior.

A parte mais especial dos Carnavais no Iate Clube são as memórias. Associados, jovens e idosos compartilham histórias de amizades que se formaram nas pistas de dança, de amores que se encontraram em meio às festividades e de momentos de pura alegria que ficam gravados para sempre.

A tradição evoluiu ao longo das décadas, mantendo viva a essência da

feita carnavalesca. Os associados do clube são os guardiões dessa história, e eles continuam a escrevê-la a cada ano, com a mesma paixão e alegria que a tornaram parte integrante da vida no Iate Clube.

À medida que nos aproximamos da próxima temporada de Carnaval, os associados do Iate Clube Brasília já estão ansiosos para mais uma celebração memorável. Com suas histórias ricas, amizades duradouras e o amor pela cultura carnavalesca, eles continuarão a manter viva a tradição que transformou o Carnaval no Iate Clube em algo verdadeiramente especial.

E aí, caros leitores, o que será que o Iate Clube de Brasília está preparando para o Carnaval de 2024? Fiquem ligados @iatebsb

O QUE É O COMODORO DO IATE: NAVEGANDO PELAS ATRIBUIÇÕES COM PAIXÃO E DEDICAÇÃO

O renomado Iate é conhecido por suas atividades náuticas, eventos sociais e esportivos. Por trás das atividades diárias, há uma figura central que desempenha um papel crucial na administração e na preservação da tradição do clube: o Comodoro. É mais do que um mero título honorífico; é uma posição que exige comprometimento, experiência e amor.

Uma das atribuições mais importantes do Comodoro é representar o clube perante outras entidades náuticas, bem como diante do público em geral. É o embaixador do Iate Clube de Brasília, promovendo sua missão e valores, e estabelecendo relações com outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais.

Outra responsabilidade crucial é a supervisão das atividades esportivas e recreativas do clube. O Comodoro trabalha em estreita colaboração com os diretores das diferentes modalidades esportivas, incentivando o desenvolvimento de talentos locais e a organização de competições de alto nível. Essas atividades não apenas fortalecem o espírito competitivo dos membros, mas também promovem um estilo de vida ativo e saudável.



Comodoro é o Comandante maior do navio. É o comandante de uma entidade particular, social, sem fim lucrativo, que é um braço da Marinha do mundo



Além disso, o Comodoro é um elo vital entre a diretoria e os membros do clube. Ouvir e responder às preocupações e ideias dos sócios é essencial para manter um ambiente harmonioso e acolhedor. E, é claro, não podemos esquecer que o Comodoro desempenha um papel ativo na organização de eventos sociais, culturais e de entretenimento que unem os membros em momentos de diversão e celebração.

“Comodoro é o Comandante maior do navio. É o comandante de

uma entidade particular, social, sem fim lucrativo, que é um braço da Marinha do mundo. O Iate Clube foi construído, em 1816, na cidade de Bombaim pela Marinha inglesa. A nossa vestimenta é o paletó azul marinho, calça branca e o sapato canoa. Nós temos a bandeira do Brasil que é a principal, a do Distrito Federal, a do Iate e a bandeira dos Clubes que nós somos filiados”, explica o ex-Comodoro e engenheiro civil, Flávio Pimentel em entrevista ao jornalista Sérgio Botelho Junior.



UMA JORNADA DE PAIXÃO E TRADIÇÃO



A Regata do Iate Clube de Brasília é hoje um evento de destaque na cena esportiva e social da capital brasileira, mas sua história remonta a um passado cheio de paixão pela vela e um desejo ardente de compartilhar com a comunidade local. Para entender como essa tradição começou, é necessário voltar no tempo e explorar as raízes desta emocionante competição.

A história da Regata do Iate Clube de Brasília começou nas primeiras décadas após a fundação de Brasília, quando a cidade ainda era jovem e o Lago Paranoá estava apenas começando a ser explorado para atividades náuticas. Naquela época, um grupo de entusiastas da vela, apaixonados pela ideia de aproveitar o potencial do lago para a prática desse esporte uniu forças.

Esse grupo de visionários navegadores, liderado por membros fundadores do Iate Clube de Brasília, compartilhava um amor profundo pela vela e um compromisso com a promoção desse esporte na região. Eles acreditavam que o Lago Paranoá oferecia condições ideais para a vela, com seus ventos variados e paisagens deslumbrantes.

A primeira regata foi organizada de maneira modesta, com um punha-

do de velejadores locais que se reuniram para competir informalmente. Essa competição inaugural foi mais sobre celebrar a paixão compartilhada pela vela do que sobre troféus e medalhas. No entanto, à medida que os anos passaram, a regata cresceu em popularidade e ambição.

Com o tempo, a Regata do Iate Clube de Brasília se transformou em um evento anual, reunindo velejadores de todo o país e até do exterior. O prestígio da competição cresceu, atraindo tanto amadores apaixonados quanto velejadores de elite, que viam o evento como uma oportuni-

dade para testar suas habilidades em um ambiente desafiador e belo.

Mas a tradição sempre foi mantida. A atmosfera amigável e acolhedora que marcou a primeira regata ainda está presente hoje, com velejadores e suas famílias se reunindo para compartilhar histórias, experiências e alegrias. A competição é feroz, mas o espírito de camaradagem é o verdadeiro coração da regata.

“Lembro que quando nós chegamos aqui, o Tordel já sabia velejar porque tinha começado no Rio Iate Clube, em Niterói. Mas para mim, o aprendizado se deu na escolinha de Vela do Iate Brasília. Do Iate nós conquistamos o Paranoá representando o Clube nas competições nacionais e que nos abriu um caminho para que chegássemos aos Jogos Olímpicos. Então vejo o Iate hoje como um celeiro de formação de atletas, não apenas produzindo lazer, qualidade de vida, prestando serviço aos sócios, mas promovendo e produzindo atletas olímpicos e paralímpicos, diversificando a sua base de modalidades esportivas promovendo e participando de campeonatos brasileiros Interclubes”, pontua Lars Graell, atleta e representante do Comitê Brasileiro de Clubes e Embaixador Nacional dos Clubes.

